



Oficina de Formação

“(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”

Registo: CCPFC/ACC-72080/12, Nº Créditos: 2, Válida até: 04-10-2015

Sessão nº1 - Seminário

Data: 9 de setembro de 2015

Local: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais - Mirandela

Horário: das 10h:00 às 13h:00 e das 14h:00 às 16h:00

Destinatários: Professores do Ensino Secundário Profissional da ETP da Moita

Duração: 5 horas

Modalidade: Oficina de Formação

Formadora: Luísa Orvalho - Doutora em Ciências da Educação, FEP/UCP
CEDH, SAME | Católica Porto

l.orvalho@porto.ucp.pt

luisa.orvalho@gmail.com

1

PLANO DE AÇÃO

Objetivos deste seminário

Reconhecer o ponto de partida de cada participante no início da Oficina e o ponto expectável de chegada no final da Oficina. O que orienta e motiva cada um nesta viagem de desenvolvimento profissional em educação e formação profissional?

Identificar os pontos fortes e talentos; os pontos fracos e medos dos participantes.

Reconhecer os pontos críticos, problemas e constrangimentos do Projeto Educativo e Formativo e das regras da gramática escolar da EPA

Fazer o levantamento da diversidade de representações, conceções, práticas pedagógicas e avaliativas na aplicação da **Estrutura Modular** dos cursos profissionais pelos participantes na Oficina.

Construir propostas alternativas de ação para dar resposta aos problemas prioritários identificados na prática pedagógica, avaliativa, organizacional e profissional, na procura de uma escola em melhoria contínua.

Validar de um plano de melhoria e inovação educacional gradual, a implementar nas EPA, durante o ano 2016/2017, que se focalize na melhoria das aprendizagens que é preciso promover para garantir o sucesso de todos e de cada um e concretizar os sonhos ambicionados.

Transformar o trabalho individual do professor num trabalho colaborativo em rede, na partilha de experiências e de boas práticas, na articulação e desenvolvimento de projetos curriculares integradores e na supervisão responsabilizante.

Reconhecer a importância da metodologia de trabalho de projeto na organização da aprendizagem no ensino profissional.

Assunção de uma comunidade de profissionais de ensino, enquadrados por uma assessoria colaborativa da FEP/UCP, que ajude a concretizar o plano de melhoria traçado, construindo pontes entre a teoria e a prática.

Produtos desta sessão

- 1- Um **Plano de Melhoria para a EPA**
- 2- Um **e-referencial de sensibilização e informação para a comunidade escolar** sobre:
 - 2.1 Ensino Profissional em Portugal e na Europa. O ensino profissional face aos sistemas dual e de aprendizagem ”.
 - 2.2 A Estrutura Curricular Modular do Ensino Profissional: características distintivas; progressão e avaliação modulares - outra forma de aprender.

Estratégias

Leitura orientada. Reflexão e pensamento crítico. Interformação, formação entre pares e trabalho colaborativo. Questionamento, Exposição e Debate. Análise de estudos de caso e de boas práticas.

PROGRAMA

Trabalho em grande grupo, plenário

10h:00 – 11h:30

1ª Atividade “Quebra-gelo”- Apresentação dos participantes e da formadora. Os pontos fortes “Prouds” e os pontos fracos “Sorries” de cada participante.
Compromisso de Mudança.

2ª Atividade Questionamento, Reflexão e Debate

Questão - problema 1

Como ensinar, fazer aprender e avaliar nos cursos profissionais para formar técnicos e cidadãos com as competências exigidas para a vida e para o trabalho no séc. XXI?

Estratégias:

1- Questionamento para fazer o levantamento da diversidade das representações, das crenças, dos conceitos e das práticas pessoais dos professores e formadores sobre:

O que é ensinar?

O que é aprender?

O que é avaliar?

As características distintivas da profissão docente?

As novas competências exigidas aos professores, formadores e alunos no século 21?

2- Síntese conclusiva resultante dos contributos dos participantes

Trabalho em pequeno grupo

11h:30 – 12h:30 Trabalho colaborativo e Investigação-Ação

Questão-problema 2

Estrutura Curricular Modular dos cursos profissionais: as características distintivas e as correspondentes implicações na gramática escolar da escola profissional, do “ofício” do (a) professor(es) na escola, nas práticas pedagógicas e avaliativas na sala de aula, na flexibilidade da organização e gestão do currículo e na progressão diferenciada dos alunos no plano de estudos?

3

O grupo de participantes, divide-se agora em **5** subgrupos, que trabalharão em espaços separados e só voltarão a plenário para apresentação dos produtos construídos, através da escolha de um porta-voz.

Estratégias:

1 - Indutiva, partindo da experiência vivenciada dos participantes quanto à aplicação da Estrutura Modular nos cursos profissionais e comparando-a com os referenciais teóricos preconizados do *Quadro de inteligibilidade da EM* e no “*Modus operandi*”

2- Trabalho colaborativo. Leitura Orientada. Síntese comparativa coletiva registada na ficha de **Análise SWOT** como resposta às questões orientadoras:

O que já fazemos e o que podemos fazer melhor na nossa escola?

Como ensinamos, fazemos aprender e avaliamos nos cursos profissionais?

Constrangimentos e Facilidades?

12h:30 - 13:00 - Trabalho em Plenário

3ª Atividade - Apresentação, pelo porta-voz de cada grupo, da reflexão produzida e da **Análise SWOT** elaborada sobre “**O saber e o agir do professor da EPA no Ensino Profissional**”.

Pausa para Almoço

Trabalho em pequeno grupo

14h:00 – 15h:30 - Atividades de Investigação-Ação-Colaborativa paralelas

Cada um dos 5 grupos vai escolher apenas uma das atividades listadas abaixo e no final deverá apresentar os produto e processo a que chegou, no formato mais criativo possível, aos restantes grupos.

Atividade 4.1 - Pedagogia diferenciada: o que é? Quais as técnicas para diferenciar o ensino numa sala de aula heterogénea? Qual o papel do professor numa turma diferenciada com alunos de diferentes níveis de capacidades? O professor como maestro, como treinador, como músico de jazz?

Análise de um caso prático. (Planificação de aula de Biologia)

Atividade 4.2 - Quais são as grandes revoluções que António Nóvoa identificou nas últimas décadas e, as características da nova geração de jovens que nos chega hoje à escola, segundo Michel Serres, que exigem que o “ofício do professor” tenha de ser encarado de forma diferente do tradicional?

Análise do vídeo de António Nóvoa, 2011, *Docência e Mediação da Aprendizagem*. **Leitura orientada** das ideias-chave do livro “*Petite Poucette*”, de Michel Serres e do livro “*A arte da possibilidade*”, de Benjamin Zander

Atividade 4.3

Construção de uma Proposta de **Plano de Melhoria para a EPA** para concretização dos sonhos ambicionados, ao nível das práticas organizacionais, pedagógicas, avaliativas e de desenvolvimento profissional, pelos porta-vozes dos 5 grupos, partindo das análises SWOT de cada grupo (Preenchimento da grelha Plano de melhoria da EPA)

Atividade 4.4

Avaliar formativamente, como? Em que medida é que o e-portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem pode ser uma ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação formativa alternativa no ensino profissional?

Leitura orientada e **análise de exemplos de e-portefólios** reflexivos de evidências de aprendizagem.

Atividade 4.5

Quais são as características distintivas da Estrutura Modular do Ensino Profissional? Diferenças entre o Ensino Profissional, o Sistema Dual e o Sistema de Aprendizagem? Identificar as principais causas da existência de módulos em atraso nos alunos dos cursos profissionais da EPA e apresentação de possíveis propostas para os evitar.

Leitura orientada e **análise de um roteiro e de um power point sobre EM** dos cursos profissionais e O Ensino Profissional na Europa: o caso Português.

15h:30- 16h:00 - Conclusões. Avaliação da Formação. Seguimento e Trabalho de casa.

Trabalho para a casa – Produtos da Oficina

- a) Construção de um **e-referencial de sensibilização à EM** para professores, alunos, pais e encarregados de educação, empresas e comunidade em geral, centrada no Projeto Educativo e Formativo da EPA, que deve ser apresentado em plenário, no início da 2ª sessão da Oficina, fruto do trabalho colaborativo dos 5 grupos

Questões para reflexão:

1. O que é a estrutura modular (EM)?
2. O que são módulos? Que diferença existe para as unidades didáticas dos cursos científicos humanísticos e para as unidades de formação de curta duração (UFCT)?
3. Identifique algumas das características inovadoras e distintivas da EM.
4. Referenciação dos Cursos Profissionais ao Catálogo Nacional de Qualificação porquê? Como e quando vamos fazer a sua operacionalização na EPA?
5. Que condições se devem verificar na escola, nos métodos e estratégias de ensino, nas atividades de aprendizagem e nos registos de avaliação dos alunos, nos papéis dos encarregados de educação, das empresas e da comunidade em geral para que a aplicação da EM se faça de acordo com o modelo teórico idealizado?
6. Refletindo sobre as suas práticas de relação pedagógica e de avaliação que melhorias espera vir a fazer para que elas se adequem ao modelo de EM preconizada para o ensino profissional?
7. Que melhorias consideramos ser possível implementar, na EPA para que a concretização da EM se possa fazer de acordo com o paradigma construtivista da aprendizagem?
8. Como estou/estamos a concretizar a articulação vertical e horizontal do currículo modular, nos cursos profissionais, na EPA? Trabalhamos por projetos? Como? Dê um exemplo bem-sucedido?
9. O modelo de guião/ grelha de planificação de módulo / planificação de aula/ planificação de Projeto Integrado em uso na nossa escola estão de acordo com o paradigma construtivista da aprendizagem? E a ação estratégica de ensinar? E a avaliação dos resultados da aprendizagem? Da avaliação de competências? E a autorregulação da aprendizagem pelo aluno?
10. Quais são os instrumentos de avaliação formativa que mais uso/usamos na nossa sala de aula/na nossa escola? Que outros podemos usar para densificar a regulação das aprendizagens?
11. Quais são os domínios e as respetivas ponderações, os critérios gerais de avaliação e os níveis e descritores de nível de desempenho, aprovados para a minha escola?
12. Como estou a gerir a progressão de alunos, em módulos diferentes, dentro da mesma sala de aula? A avaliação é regressiva, porquê?

b) **Pano de melhoria para EPA** consensualizado e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Para saber mais

- ARENDTS, R. I. (2008). Aprender a ensinar, 7ª Edição. (Capítulo 6, pp.206 -250). Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espanha, S.A.U. Disponível no site do Online Learning Center em www.mhhe.com/arends7e
- CABRAL, I. (2014). *GRAMÁTICA ESCOLAR E (IN)SUCESSO. Os Projetos Fénix, Turma Mais e ADI*. Porto: Universidade Católica Editora.
- ~~CADIMA~~, A. (2006). As estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, In *Actas do Seminário Equidade na Educação - Prevenção de Riscos Educativos*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação, pp.110. (PDF)

~~EQUIPA~~ INTERNACIONAL DE PAÍSES PARTICIPANTES DO PROGRAMA PETRA II, Acção II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES. Disponível no site SAME <http://www.fep.porto.ucp.pt/same/valorizacao-ensino-profissional> [consultado em 1 de novembro de 2014]

FERNANDES, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Coleção Educação Hoje. (Capítulo 4, pp. 55- 97). Porto: Texto Editores, Lt^a.

FERNANDES, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens. Uma Agenda, Muitos Desafios*. Porto: Texto Editora.

~~FERREIRA~~, C. A. (2007). *A avaliação no Quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto. Editora.

~~LOPES~~, J. & SILVA, H., S. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

MARQUES, M. (1993). *O modelo educativo das escolas profissionais. Um campo potencial de inovação*. Lisboa: Educa - Formação.

~~NACEM~~ - Orvalho, L. (Coordenadora.), Graça, M., Leite, E., Marçal, C., Silva, A. & Teixeira, A. (1992). *A Estrutura Modular nas Escolas Profissionais. Quadro de Inteligibilidade*. Porto: GETAP, ME. Disponível no site SAME, Eixo valorização do Ensino Profissional <http://www.fep.porto.ucp.pt/same/valorizacao-ensino-profissional> [consultado em 1 de novembro de 2014]

~~NACEM~~ - Orvalho, L. (Coordenadora.), Graça, M., Leite, E., Marçal, C., Silva, A. & Teixeira, A. (1992). *A Estrutura Modular nas Escolas Profissionais* (2ª Edição): Porto: GETAP, ME. Disponível no site SAME <http://www.fep.porto.ucp.pt/same/valorizacao-ensino-profissional> [consultado em 1 de novembro de 2014]

NATIONAL RESEARCH COUNCIL EDUCATION FOR LIFE AND WORK (2012). *Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*. Washington, DC: The National Academies Press.

NÓVOA, A. (2011). *Pedagogia: a Terceira margem do rio*. Brasil, São Paulo: IEA/USP. (PDF)

~~ORVALHO~~, L. (2009, Abril-Maio). A ESTRUTURA MODULAR: Um projecto de qualidade, inovação e mudança; Um desafio ao papel actual do professor. *Revista Tecnicando*, (2), pp.11-14. Revista quadrimestral da DINET/MEC de Moçambique. Disponível também no site: <http://www.revistatecnicando.blogspot.com/> [consultado em 1 de novembro de 2014]

~~ORVALHO~~, L., ALONSO, L. (2011, Dezembro). A Estrutura Modular Nos Cursos Profissionais Das Escolas Secundárias Públicas: Do Modelo Curricular Às Práticas. Uma Investigação Colaborativa. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (10), pp.79-121. Porto: Universidade Católica Editora.

ORVALHO, L. (2012). *Planificação do ensino por módulos com uma visão estratégica de ensino para a competência*. Porto: FEP, UCP. (PDF).

~~ORVALHO~~, L. (2012). O portefólio reflexivo como metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação na formação dos professores do ensino artístico. In *Atas do VII Congresso Iberoamericana de Docência Universitária – Ensino Superior. Inovação e Qualidade na Docência*, realizado na FPCE, da Universidade do Porto, dias 24, 25, 26 e 27 de junho 2012, Edição do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, pp. 5714-5725. Disponível em http://www.fpce.up.pt/ciie/cidu/publicacoes/livro_de_textos.zip

~~PERRENOUD~~, Ph. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

~~ROLDÃO~~, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. (pp.103-103) e (pp. 119-125).

SÁ-CHAVES, I. (2005). *Os Portefólios Reflexivos (também) Trazem Gente Dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Coleção CIDINE. Porto: Porto Editor.

SENGE, P. M. (2002). *A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que Aprende*. 10ª. Ed. São. Paulo: Best. Seller.

SERRES, M. (2012). *Petite Poucette*. Amazon: Le Pommier.

~~TOMLINSON~~, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto. Porto Editora.

ZANDER, B. & ZANDER, R. (2001). *A arte da possibilidade. Criando novas possibilidades para transformar sua vida*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus.

Vídeos

NÓVOA, A. (2012). Docência e mediação da Aprendizagem.

<https://www.youtube.com/watch?v=PM3upGLWOFEE> [consultado em 27 de outubro de 2014]

O Ponto Avaliar- avaliar o processo e os produtos

<http://youtu.be/-Qpg3dRXthE>

Os 7 sábios cegos e o elefante – Que instrumentos usar na avaliação?

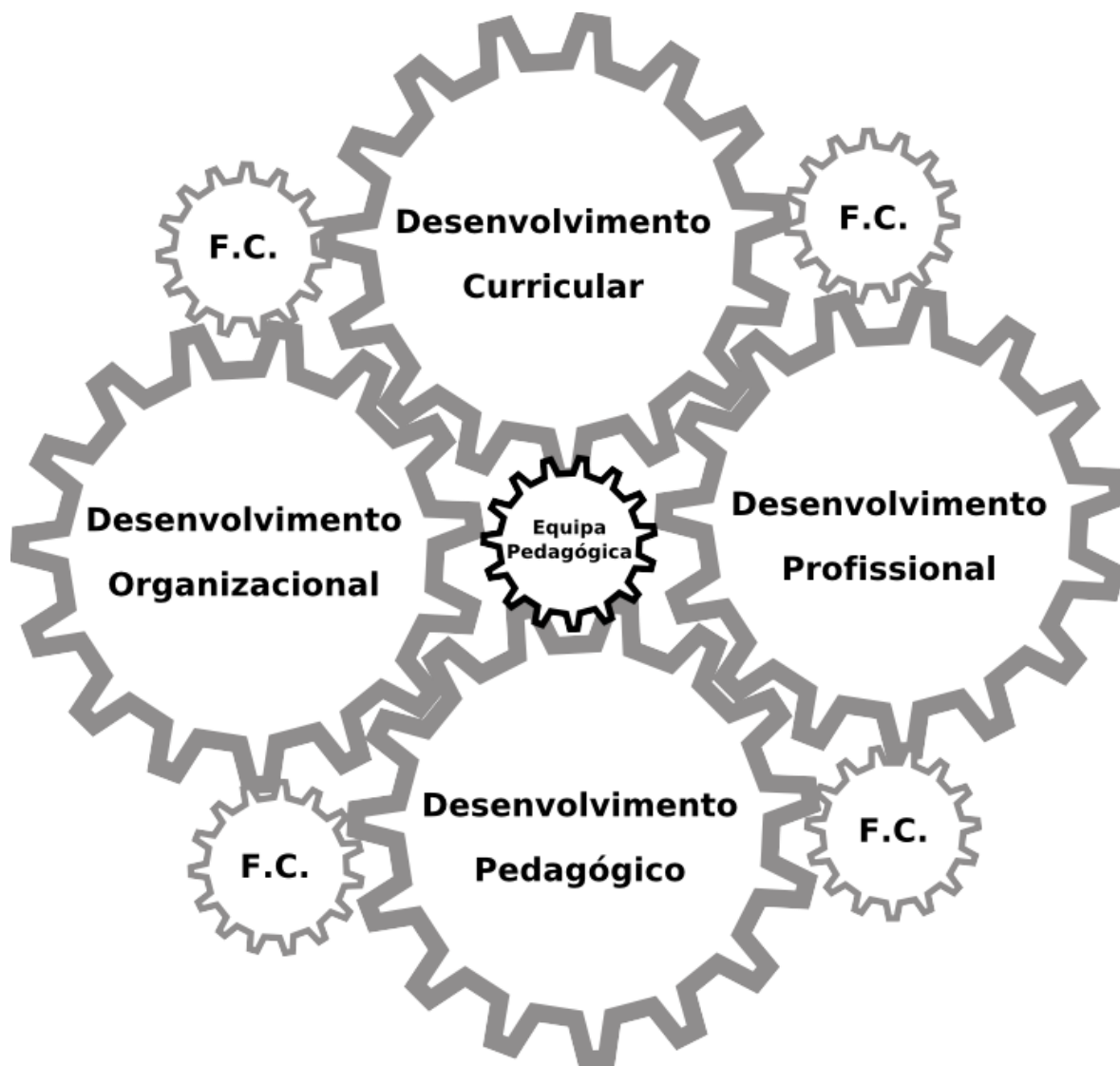
www.youtube.com/watch?v=PTa_weeOPP

Proposta de Calendarização da Oficina de Formação

- 1. Seminário – 5 horas** (9 de setembro de 2015)
- 2. Exposição e Debate - 5h** (data a indicar)
- 3. Trabalho colaborativo – 5 horas** (data a indicar)
- 4. Trabalho Colaborativo - 5 horas** (data a indicar)
- 5. Seminário de avaliação - 5 horas** (data a indicar)

Leitura orientada para a 1ª sessão da Oficina

Modelo integrado de inovação para gerir a mudança curricular na escola com cursos profissionais



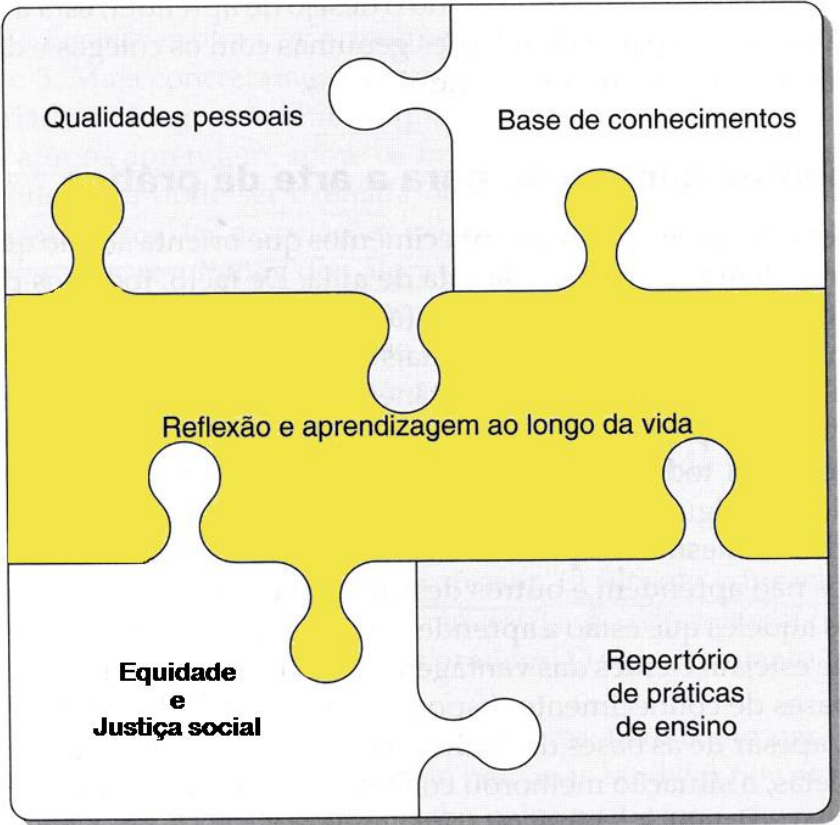
Fonte: Luísa Orvalho, 2010)

Legenda

F.C. – Fatores críticos que entravam a aplicação da Estrutura Modular

Equipa Pedagógica – Equipa pedagógica do curso profissional - todos os professores e formadores do curso, liderados pelo diretor de curso e diretor de turma.

As Competências do Professor Eficaz do Ensino Profissional



Fonte: Orvalho, L. (2010), adaptado de Arends (2008)

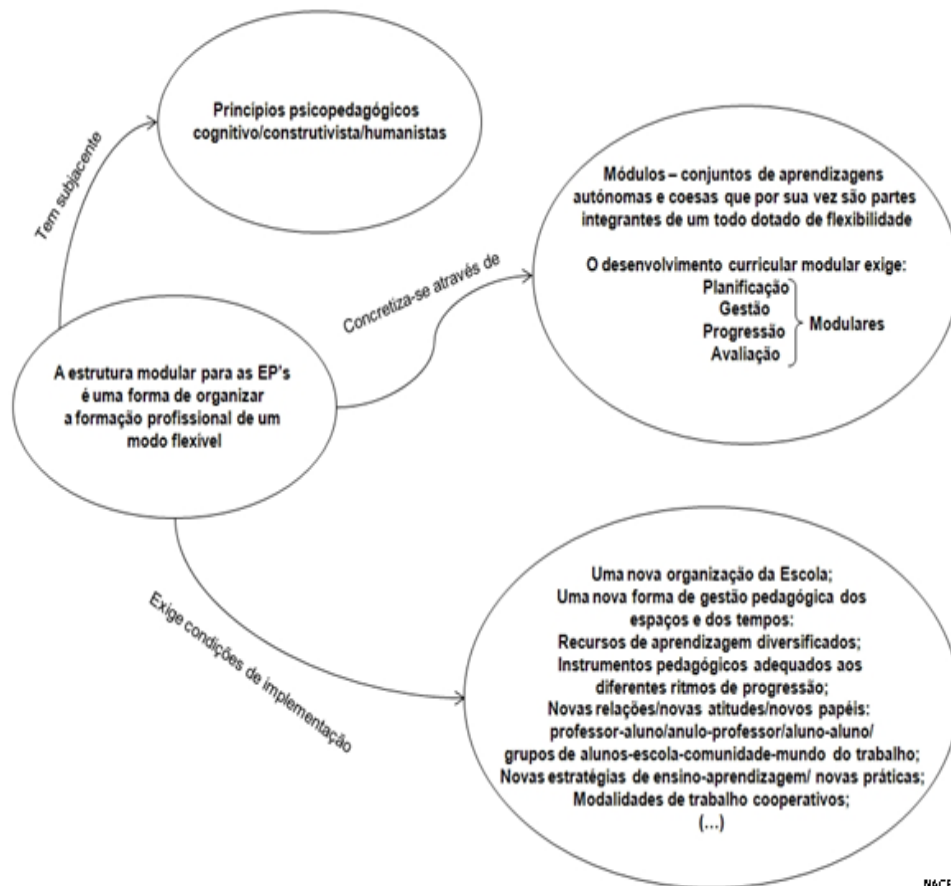


Fonte: Adaptado de EIPPPP (1995). O livro “O Professor Aprendiz - criar o futuro.

A estrutura curricular modular dos cursos profissionais nas EP

- ✧ Currículo modular, aberto e flexível;
- ✧ Organização e progressão modulares;
- ✧ Desenvolvimento curricular integrado;
- ✧ Cultura de avaliação essencialmente formativa;
- ✧ Interação que privilegia a aprendizagem de todos;
- ✧ Organização nova da escola (horários, tempos de aprendizagem, aos locais de aprendizagem, lideranças pedagógicas, relações com a comunidade)
- ✧ Liderança pedagógica do diretor de curso, na organização do trabalho pedagógico das equipas pedagógicas dos cursos
- ✧ Formação integral, qualificada e orientada para a mudança.

O que é a Estrutura Modular? Quadro de Inteligibilidade da Estrutura Modular dos Cursos Profissionais (NACEM/ GETAP, 1991)



Abordagem integradora da EM **para as EP's**

As 4 gerações de avaliação

Enriquecimento do conceito de avaliação das aprendizagens dos alunos
Gerações das avaliações (Guba & Lincoln , 1989)



13

Fonte: Fernandes, D. (2005, pp.55-63) e Alves, J. Matias(2008)

Criando novas possibilidades para transformar a escola – A metáfora de Benjamin Zander

A proposta de Zander (2001), sobre práticas inovadoras para desenvolver a criatividade, é um novo paradigma de desenvolvimento pessoal e profissional, assente na metáfora da música *“a arte da possibilidade”*. O mundo torna-se uma vasta possibilidade com a ajuda da beleza e da emoção da música. Partindo do princípio de que muitos dos bloqueios no dia-a-dia podem ser fruto de conceitos que trazemos connosco, o maestro titular da orquestra de Boston, no seu livro *“A arte da possibilidade: criando novas possibilidades para transformar sua vida”*, de 2001, faz o desafio de criarmos um cenário diferente, para que novos caminhos surjam para o mesmo conjunto de circunstâncias. A orquestra, como organização, é o paradigma da escola do século XXI, em que cada um, apesar de ter um papel diferente a desempenhar, para o bom funcionamento da instituição (escola/turma), tem que fazer um esforço colaborativo (trabalho dos professores e alunos) e liderado (pelo director/professor) para que seja possível fazer brilhar os outros (os colaboradores/os alunos), para que cada um possa atingir o seu máximo potencial. A batuta do maestro, na mão direita, representa a disciplina, a tecnicidade, o rigor, as regras que a escola e professor cultivam, mas a mão esquerda, que acolhe os músicos, representa a emoção, os afectos, a alegria, que é preciso incutir no desenvolvimento integral da pessoa. Ninguém é completo sozinho, tem que haver abertura permanente à reciprocidade, enunciado no quarto pilar da educação, *“aprender a viver juntos”*.

Fonte: Orvalho, L. (2010)

Visão do Currículo Associado à Metáfora da Viagem

O currículo é entendido como uma estrada por onde os jovens viajam, sob orientação de um guia companheiro e experimentado. Importa o caminho que se percorre, todo o processo que ela atravessa. O educador torna-se no companheiro mais experiente, no elemento mais velho do grupo que, com os restantes, viajantes, planeia, organiza e avalia cada passo, no sentido de reformular para o sucesso.

Baseia-se numa Pedagogia de Projeto (Movimento da Escola Moderna). A aplicação flexível do currículo base: pode ser reformulado em função do contexto. É um currículo

globalizador e de mínimos essenciais, que têm que ser cumpridos, dependendo do contexto. Permite a criatividade porque não é centrado no professor mas sim na aprendizagem do aluno. Pode ser reformulado em função do contexto, logo pode ser recriado pelo professor. Professor este, reflexivo e crítico que se centra no processo e não só no produto. Não há aprendizagem sem viagem. Não há conhecimento sem interiorização do mesmo pelo indivíduo, se não for inscrito na história de cada um e se não for objeto de uma apropriação pessoal.

A Pedagogia como viagem: A terceira margem do rio

António Nóvoa propôs 3 *paragens*: no conhecimento; na autoridade; e no trabalho.

A pedagogia é uma “teoria prática que permite aos professores organizarem o seu trabalho, com coerência e sentido. A pedagogia é essa espécie de filtro que permite aos professores simplificarem (tornarem acessível) sem caírem no simplismo (na banalidade). Não há pedagogia sem bons professores. Michel Serres conclui a sua obra com duas frases que podem parecer enigmáticas, mas que resumem toda a viagem da pedagogia.

Re-nascido, ele conhece, ele tem piedade.

Finalmente, pode ensinar.

Estão aqui as bases de uma pedagogia que é fruto de uma reflexão própria (re-nascido), de um processo cultural (ele conhece) e de uma relação e ligação com o outro (ele tem piedade).

Aprender é partir (finalmente, pode ensinar).

A terceira margem do rio, a verdadeira viagem da descoberta, não consiste em encontrar terras novas, mas em adquirir novos olhares, “em ver o universo com os olhos de outro, de cem outros, em ver os cem universos que cada um deles vê, que cada um deles é (...). O rio é que conta, não as suas margens. A pedagogia é a terceira margem - é o próprio rio. É uma bela metáfora esta da viagem. E, como qualquer viagem, ela tem um fim, representa uma visão do mundo. Toda a viagem tem um destino, que “todo o ensino contém uma certa ideia do futuro e uma certa concepção dos seres que viverão este amanhã. Precisamos de vistas largas, de um pensamento

que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito”.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

(João Guimarães Rosa, escritor mineiro, Brasil, 1908 – 1967)

Fonte: Transcrição da metáfora de António Nóvoa (2011). *Pedagogia a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto dos Estudos Avançados, Universidade de São Paulo

Pedagogia diferenciada

Poema de Kathleen, de 14 anos, dedicado ao seu professor no final do ano letivo
Fonte: Tomlinson (2008, p.152)

Puxa por mim! Vê quão longe posso chegar!
Faz-me trabalhar até cair.
Depois levanta-me do chão.
Abre uma porta e faz-me correr até ela antes que se feche.
Ensina-me para que eu possa aprender,
Depois deixa que entre no túnel das experiências sozinha.
E quando, próximo do fim,
Me voltar para te ver ajudar outro a embarcar nesta aventura,
Ver-me-ás sorrir.

É premente a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica. “ Não se trata de ensino individualizado nem de uma forma generalizada de tutoria. O que é individualizado é o caminho do aprendente” (Perrenoud, 2002, p.103, cit. in Ferreira, C.A., 2007). Não deve haver uma “gestão tecnocrática” (Meirieu, 2000) das diferenças que conduz a simples atividades de remediação e ou de novas oportunidades de fazer o módulo em outras épocas ou “periodos de exames” fixados no regulamento.